

Apresentação

A atividade docente é, sem dúvida alguma, uma aventura. Em alguns momentos, decididamente é uma ventura. É o caso deste momento específico. Recebo uma solicitação de um grupo de estudantes para apresentar sua atual aventura: montar um número de revista, composto por textos de sua autoria.

Satisfação, alegria, muito orgulho: às vezes faltam palavras exatas para dizer, elas parecem não dar conta de alguns significados. Significa muito, na realidade, assistir tal iniciativa de estudantes do curso de História da UFPR. Denota uma qualidade discente que, espero, não seja rara. A qualidade de tentar sacudir algumas realidades, a idéia de construir também seus saberes e aptidões, desenvolvidos no curso de História.

A diversidade de temas e interesses expressa nesses textos é outra razão de satisfação. Nos momentos de incerteza, de busca de novos caminhos, de adoção de novas atitudes perante a História, vale dizer, perante a vida e o mundo que nos cerca, as preocupações destes graduandos mostram um leque de possibilidades de pensar/repensar a História e nossas práticas. Práticas que, ao serem de historiadores, tornam-se mais amplas. São práticas políticas, culturais, intelectuais...enfim, formas de levar a sério realidades que nos cercam e apontar formas de superá-las.

Revisitando uma antiga máxima, que nos dizia que o importante não é interpretar o mundo, mas sim transformá-lo, poderíamos agora apontar para inversão, o importante é transformar o pensamento, não interpretá-lo. Nossos discentes estão, nesta iniciativa, nos confirmando esta riqueza incomensurável de estímulo ao pensar, livre, inteligente, criativo. Afinal, esta deveria ser a tarefa maior da Universidade. Com iniciativas como esta, estamos nos aproximando deste ideal.

Portanto, é necessário que ela, além de bem vinda, seja estimulada pelos meios ao nosso alcance. Entre esses meios, o exercício contínuo de liberdade de pensamento e de estímulo à criatividade nos parece dos mais fecundos e promissores. Por outro lado, em tempos de recursos poucos, necessitamos também de apoio material, que estimule e propicie a continuidade da Revista Vernáculo.

Vida longa e próspera à Revista!

*Profa. Ana Maria de Oliveira Burmester
Curitiba, março de 2000*